



SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ASSISTÊNCIA EM UM PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO

Camila Cristiane Formaggi Sales¹, Caroline da Costa Tamayo², Aline Gonçalves Gabriel³, Jessica Torquetti Heberli⁴, Jessica Sanches da Silva⁵, Gesica Aparecida Giopato Piraccini⁶

RESUMO: O presente estudo objetivou apresentar proposta de sistematização para a prática de visitas domiciliares em atividades de assistência domiciliar toxicológica. Relato, de natureza descritiva, de proposta construída em um projeto de extensão universitária, desenvolvido desde 1992 pela equipe assistencial multiprofissional de enfermagem e saúde mental do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá. A proposta de Sistematização da Assistência foi consolidada por meio de revisão de literatura, de análise de documentos de visita domiciliar ao intoxicado, e da vivência das autoras em um Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado. A assistência foi sistematizada em Seleção de famílias para visita domiciliar, a partir de auditoria em fichas epidemiológicas de Ocorrências Toxicológicas; Planejamento e realização das atividades assistenciais domiciliares, registrados na Ficha de Visita Domiciliar; Avaliação das atividades, em reunião avaliativa da equipe visitadora; e Encaminhamentos pós-visita. Para cada etapa foram descritos padrões e condutas alcançáveis, e, para harmonizar o registro das atividades, foram constituídos instrumentos padronizados e diretrizes para o registro. Espera-se aplicabilidade do modelo proposto, principalmente nas atividades dos centros de informação e assistência toxicológica, considerados sentinelas para a vigilância e assistência às intoxicações.

PALAVRAS-CHAVE: Visita domiciliar; Assistência à Saúde; Envenenamento; Centro de Controle de Intoxicações; Cuidados de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A Visita Domiciliar tem sido assinalada como importante instrumento de operacionalização de parte de um programa ou de uma política de assistência à saúde presente na sociedade em dado momento histórico, possibilitando a interação entre o profissional e o usuário/família (CUNHA; GAMA, 2012).

Tendo a visita domiciliar como um instrumento, deve-se utilizar uma metodologia, desenvolvida por meio de passos sistematizado para análise do estado de saúde dos indivíduos e famílias. A Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE é definida como uma metodologia científica da prática assistencial do profissional, que confere segurança aos indivíduos assistidos, melhora da qualidade da assistência e a autonomia dos enfermeiros para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência (BRASIL, 2009; TANNURE; PINHEIRO, 2011).

A SAE é constituída por fases - coleta de dados, diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação -, e viabiliza organizar o trabalho do enfermeiro que se efetivará por meio da consulta de enfermagem realizada durante a visita domiciliar, tornando o cuidado individualizado e humanizado (BRASIL, 2009; TANNURE; PINHEIRO, 2011). Na aplicação da SAE faz-se necessário entender o indivíduo-família-comunidade como pessoas que agem, reagem e interagem diferentemente, à medida que sua situação particular de vida muda, ao longo do ciclo vital, pois ao interagir com seres humanos, nenhuma ação instrumental, por mais aperfeiçoada que seja, pode estar desvinculada dos aspectos humanísticos (MASCARENHAS et al, 2011; SAMPAIO; PELLIZZETTI, 2007).

Neste contexto, o presente estudo objetivou apresentar uma proposta de sistematização para a prática de visitas domiciliares e assistência domiciliar toxicológica.

¹ Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá – PR. Bolsista CAPES. camila_cfs14@hotmail.com.

² Graduanda no Curso de Enfermagem da UEM, Maringá – PR. caroline.tamayo@hotmail.com.

³ Graduanda no Curso de Enfermagem da UEM, Maringá – PR. alineggabriel@hotmail.com.

⁴ Graduanda no Curso de Enfermagem da UEM, Maringá – PR. jessicatheberle@gmail.com.

⁵ Graduanda no Curso de Enfermagem da UEM, Maringá – PR. sanches_17@hotmail.com.

⁶ Psicóloga. Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá. gesica_tinha@hotmail.com.



2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de natureza descritiva, construído a partir de revisão da literatura com evidências técnico-científica sobre o tema, e de relatórios de um projeto de extensão universitária, desenvolvido pela equipe multiprofissional de enfermagem e saúde mental do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá – CCI/HUM, considerado unidade sentinela para atenção à pessoas intoxicadas por diversos agentes químicos e nível de gravidade.

O CCI/HUM é um serviço de atendimento às urgências toxicológicas, que presta informação toxicológica profissionais da saúde e à população leiga, por meio telefônico, *online* ou presencial. Considerando que a intoxicação representa um fenômeno complexo, o CCI/HUM atua por meio de uma equipe interdisciplinar em diversas áreas, incluindo o PROVIDI – Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O PROVIDI é um projeto de extensão universitária, desenvolvido desde 1992 junto às famílias de pacientes egressos de intoxicação por diversas circunstâncias e, a partir de 1997, atende também aos egressos de tentativa de suicídio por agentes químicos. Visa acolher a família e orientar sobre a prevenção de intoxicações e autocuidado, e a continuidade ao tratamento, e atende famílias residentes em Maringá e municípios de seu entorno, e seus principais objetivos são avaliar a evolução clínica dos sujeitos que sofreram intoxicação, diminuir reincidências de intoxicações, difundir comportamentos preventivos às famílias, em seu contexto sociocultural, e estabelecer vínculo serviço de saúde – família.

A partir da auditoria semanal das fichas epidemiológicas de ocorrência toxicológica, que contém informações sobre o paciente, sua intoxicação e a evolução de seu caso, são agendadas as visitas domiciliares, realizadas aos sábados: três sábados/mês com atividades da Equipe de Enfermagem e um sábado/mês para a Equipe de Saúde Mental. Após realização da visita domiciliar, ocorre a avaliação dos procedimentos e das condições sociais das famílias, da forma de recepção à equipe visitadora, da atenção e compreensão da família quanto às orientações fornecidas pelos visitantes, e registrado as condutas frente às queixas referidas pela família, dificuldades encontradas e as impressões pessoais dos visitantes.

Como a metodologia preconizada para a SAE é constituída de diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação, a sistematização do processo de assistência do Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado foi dividida em quatro etapas: *auditoria em fichas epidemiológicas de Ocorrências Toxicológicas*, para seleção da visita domiciliar, a ser realizada a partir dos casos atendidos pelos estagiários plantonistas do CCI/HUM e registrados nas fichas epidemiológicas de ocorrência toxicológica - OT; *Planejamento e realização das atividades assistenciais domiciliares, registrados na Ficha de Visita Domiciliar*, considerando que a visita domiciliar reúne tecnologias leves - no mínimo observação, entrevista, e escuta do relato da família assistida, e tecnologias duras, desenvolvidas por meio de procedimentos de enfermagem; *Avaliação das atividades, em reunião avaliativa da equipe visitadora*; e *Encaminhamentos pós-visita*.

Para cada etapa foram descritos padrões e condutas alcançáveis, e, para harmonizar o registro das atividades, foram constituídos instrumentos padronizados e diretrizes para o registro. Os padrões foram construídos e alicerçados em evidências científicas e sistematizados em eixos, relacionando-se a conduta a ser realizado e o respectivo padrão no tocante à estrutura e ao processo de atendimento.

Como exemplo a ser seguido, na etapa Seleção de Visita Domiciliar poderá ser descrito como *padrão* “seleção dos casos para VD, após auditoria nas fichas OT, preenchidas pelos plantonistas do CCI/HUM”, e como *conduta* “captar os pacientes que sofreram intoxicação classificada como grave, principalmente casos de intoxicação infantil e de idosos (pela vulnerabilidade inerente a elas), que ainda podem apresentar sinais e sintomas da intoxicação, casos que não esteja bem investigado ou ainda aqueles que tenham risco de recidiva do agravo”.

4 CONCLUSÃO

A sistematização da assistência no Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado desenvolvido em Maringá-Paraná, ora apresentada, além de normatizar a prática de visitas domiciliares, cumpre os preceitos da Lei do Exercício Profissional e do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Também, melhora a execução das atividades do programa assistencial do centro de informação e assistência toxicológica e qualifica as ações de saúde. A equipe sistematiza os problemas, orientações e os encaminhamentos realizados, de modo a tornar o processo de trabalho de enfermagem organizado, articulando o cuidado para maior resolutividade das necessidades de saúde das famílias assistidas.

Espera-se aplicabilidade do modelo proposto, principalmente nas atividades dos centros de informação e assistência toxicológica, considerados sentinelas para a vigilância e assistência às intoxicações.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 358/2009. Brasília-DF, 15 de outubro de 2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.

CUNHA, C.L.F; GAMA M.E.A. **A. visita domiciliar no âmbito da atenção primária em saúde.** Publicado em Malagutti W (organizador). Assistência Domiciliar – Atualidades da Assistência de Enfermagem. Rio de Janeiro: Rubio, 2012. 336 pp.

MASCARENHAS, N.B. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, vol.64, n.1, p.203-8, jan./fev. 2011.

SAMPAIO, L.A.B.N.; PELLIZZETTI, N. **Método Científico – Instrumento Básico da Enfermeira.** In: CIANCIARULLO, T.I., organizadora. Instrumentos Básicos para o Cuidar - um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu; 2007. p. 25-38.

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático.** 2.ed. – [Reimpr.] - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.